

Quanto ganha o Santan

Análise

Ricardo Cabral

Ricardo Mourinho Félix, secretário de Estado adjunto do Tesouro e das Finanças, numa atitude de louvar, apresentou num artigo de opinião no *Jornal de Negócios*, de 4 de Maio de 2016, pela primeira vez, “As contas certas da venda do Banif ao Santander”, que contém alguma informação, até à data, não conhecida. Já antes, em dois artigos de opinião, no *Expresso* e no PÚBLICO, o secretário de Estado tinha defendido a medida de resolução aplicada, tendo no artigo no PÚBLICO sustentado que a resolução seria uma solução mais económica do que a liquidação do banco.

Nesta análise, em parte com base nos dados tornados públicos pelo secretário de Estado, apresento a minha estimativa dos ganhos do Santander Totta com a “aquisição” da parte boa do Banif.

Sumário desta análise:

Ricardo Mourinho Félix defende, nas suas “contas certas”, que o banco limpo (o “Banif bom”) adquirido pelo Santander Totta por 150 milhões de euros (M) vale, em termos contabilísticos, 809M e que, se a alienação de activos pela Oitante corresse como esperado, os custos da resolução do Banif cairiam dos actuais 2255M para cerca de 1700M.

Em contraste, estima-se nesta análise que é transferido para o Santander Totta um banco limpo com valor contabilístico de cerca de 1931M, i.e., uma mais-valia líquida de 1187% face aos 150M que o Santander “paga” pelo banco. Acrescem ganhos de sinergias que o Santander Totta pode obter ao juntar as suas operações com a parte do antigo Banif. Os rácios de capital do banco limpo são entre 3,4 e 6,2 vezes os mínimos legais exigíveis. Ou seja, o Santander Totta e o grupo Santander aumentam os seus rácios de capital graças ao dinheiro (involuntariamente) injectado pelos contribuintes portugueses e por investidores privados.

O custo para o erário público poderá ser de cerca de 2800M, se as

Tendo em conta, entre outros aspectos, os dados divulgados pelo secretário de Estado adjunto do Tesouro e Finanças, Ricardo Mourinho Félix, faz-se uma estimativa dos ganhos do Santander Totta com a “aquisição” da parte boa do Banif

Os números que ajudam a explicar o negócio

Figura 1 Balanço Banif 30.9.2015, antes da aplicação da medida de resolução, corrigido de fuga de depósitos (milhões de euros)

ACTIVOS LÍQUIDOS		PASSIVOS	
Caixa e disponibilidades líquidas	67	2405	Dívida ao Eurosystema e ao Banco de Portugal (BdP)
Outros activos de elevada liquidez	2454	8481	Depósitos e dívida sénior
Total de activos de elevada liquidez	2521	395	Dívida subordinada
Empréstimos e outros activos	9435	675	Capital e reservas
Total de activos líquidos	11.956	11.956	Total de passivos

Figura 2 Balanço banco limpo (“Banif Bom”), após resolução e injeção de capitais públicos (milhões de euros)

ACTIVOS LÍQUIDOS	Var. activos	Var. passivos	PASSIVOS	
Caixa e disponibilidades líquidas	2472	+2405	2405	Dívida ao Eurosystema e ao BdP
Outros activos de elevada liquidez	3200	+746	8481	Depósitos e dívida sénior
Total de activos de elevada liquidez	5672	+3151	0	Dívida subordinada
Empréstimos e outros activos	7145	-2194-275 +179	1931	Capital e reservas dos novos accionistas
Total de activos líquidos	12.817		12.817	Total de passivos

Figura 3 Balanço banco limpo (“Banif Bom”) transferido para o Santander Totta, após constituição de provisões (milhões de euros)

ACTIVOS LÍQUIDOS	Var. activos	Var. passivos	PASSIVOS	
Caixa e disponibilidades líquidas	2472		2405	Dívida ao Eurosystema e ao BdP
Outros activos de elevada liquidez	3200		8481	Depósitos e dívida sénior
Total de activos de elevada liquidez	5672		1133	Provisões
Empréstimos e outros activos	7145		798	Capital dos novos accionistas
Total de activos líquidos	12.817		12.817	Total de passivos

Figura 4 Balanço otimizado banco limpo (“Banif Bom”), após resolução e injeção de capitais públicos (milhões de euros)

ACTIVOS LÍQUIDOS	Var. activos	Var. passivos	PASSIVOS	
Caixa e disponibilidades líquidas	67	-2405	0	Dívida ao Eurosystema e ao BdP
Outros activos de elevada liquidez	3200		8481	Depósitos e dívida sénior
Total de activos de elevada liquidez	3267		0	Dívida subordinada
Empréstimos e outros activos	7145		1931	Capital dos novos accionistas
Total de activos líquidos	10.412		10.412	Total de passivos

Rácios de capital do banco limpo

Rácio de alavancagem	18,5%
Rácio de capital CET1 simplificado	27,0%

Fonte: Estimativas do autor com base no balanço do Banif no 3.º T 2015 e no artigo de opinião de 4.5.2016 do secretário de Estado do Tesouro.

PÚBLICO

perspectivas mais optimistas do secretário de Estado se confirmarem, muito superior portanto aos 1700M que refere no seu artigo. Mas pode aproximar-se ou mesmo exceder os 4000M, se a venda dos activos do Banif pela Oitante correr mal e se o Estado for forçado a indemnizar accionistas e credores privados que perderam cerca de 750M com a decisão do Banco de Portugal em aplicar a medida de resolução.

Há ainda uma questão técnica, que considero importante, relativamente ao montante de 150M que o Santander “pagou” pelo Banif bom e que se afigura não ter sido contabilizado nas ajudas públicas autorizadas pela Comissão Europeia de que poderá resultar a obrigatoriedade do Santander Totta devolver dinheiro ao Estado.

Vejam as contas:

Qual o valor do “banco limpo” adquirido pelo Santander Totta?

1 – O Santander Totta adquiriu a parte do Banif em que:

– Foram retirados 2469M de activos do antigo Banif, dos quais 2194M transferidos para a nova sociedade de gestão de activos Oitante, e 275M para o “Banif mau”; foram arbitrariamente impostas imparidades de 1448M nos activos transferidos para a Oitante;

– Foram injectados 3330M (=1766+489+150+746+179) de activos, sendo 2405M em espécie resultantes do aumento de capital de 1766M pelo Estado, de 489M pelo Fundo de Resolução e de 150M pelo Santander Totta, bem como de 746M de dívida da Oitante contra-garantida pelo Estado e de 179 milhões de activos por impostos diferidos (i.e., créditos fiscais).

2 – Segundo o secretário de Estado do Tesouro, o Santander Totta paga 150M por um “banco” que tem um valor patrimonial de 809M e um balanço de perto de 13.500M*. Assim, de acordo com o secretário de Estado, o Santander Totta regista um ganho líquido de 440%. Nada mau.

3 – Contudo, as contas são outras. Partindo do balanço consolidado do Banif do final do 3.º trimestre de 2015, de cerca de 11.956M, corrigido da fuga de depósitos que ocorreu após a divulgação da notícia na TVI (ver Figura 1), após a injeção de 3330M de dinheiros públicos, o banco limpo (“Banif bom”) passaria a ter um balanço



Der Totta com o Banif?

de 12.817M. Antes da constituição de provisões, ficaria com capitais próprios de cerca de 1931M, possuindo 5672M de dinheiro e activos de elevada liquidez, e 7145M de “outros activos” – sobretudo crédito a clientes (ver Figura 2).

4 – O Banco de Portugal acordou com o Santander Totta a constituição, no banco limpo, de provisões de 1133M, o que representa um “desconto” de 16,2% do valor contabilístico dos “outros activos” do banco e resulta numa diminuição dos capitais próprios do banco para próximo de 800M (ver Figura 3). Com que fundamento se constituem arbitrariamente provisões de 1133M nos activos de melhor qualidade do banco? Porque não de outro montante qualquer? Porque é que se constituem provisões dessa ordem de grandeza e simultaneamente se vende o banco muito abaixo do seu valor patrimonial?

5 – Se as novas provisões foram exageradas e forem completamente revertidas nos próximos meses e anos, então o valor patrimonial do banco limpo subiria dos cerca de 800M referidos pelo secretário de Estado para um valor próximo dos aqui estimados – 1931M (Figura 2). Ou seja, o valor patrimonial do banco limpo adquirido pelo Santander é provavelmente próximo de 1931M. Acresce que:

– O banco limpo estará provavelmente “muito limpo”, ou seja, deverá ter uma percentagem muito baixa de activos problemáticos que caracterizam a actividade bancária normal e, por conseguinte, deverá estar numa situação melhor do que a generalidade da banca portuguesa;

– Os ganhos de sinergias que o Santander possa obter em fundir as duas operações (Santander Totta e Banif);

– E ainda o facto de desta forma o Santander Totta ter obtido ganhos de quota de mercado que de outro modo seria muito difícil (e muito dispendioso) obter.

6 – Também a tese do secretário de Estado – da alegada deterioração dos rácios de capital do Santander Totta em resultado da aquisição do “Banif bom” – não se afigura correcta, mesmo admitindo as referidas provisões de 1133 milhões. Isto porque o Banif bom vendido ao Santander Totta foi um banco “cheio” de activos de elevada liquidez (e.g., dinheiro, dívida pública) com um balanço ineficiente. Esse dinheiro



NELSON GARRIDO

fresco poderia ser utilizado para pagar dívida, reduzindo a dimensão do balanço e melhorando os rácios de capital do banco limpo: assim sendo, as estimativas do secretário de Estado, do rácio de capital do banco limpo, estão muito subestimadas.

7 – Considerando o balanço do banco limpo já otimizado (ver Figura 4), o Santander Totta multiplica por quase 13 vezes o capital utilizado na aquisição do banco limpo (excluindo sinergias), um ganho líquido de 1187% do “investimento” de 150M realizado. O banco limpo, que o Santander Totta adquiriu, teria um rácio de alavancagem de 18,5% – ou seja, 6,2 vezes o mínimo legal – e um rácio de solvência e de capital CET1 de 27%, i.e. 3,4 e 6 vezes o mínimo legal exigível, respectivamente.

Quais os custos da resolução para os contribuintes?

8 – Se a Oitante for capaz de vender os 2194M de activos provenientes do antigo Banif por 746M, mais juros que a Oitante está entretanto obrigada a pagar ao Santander Totta, mais custos de funcionamento e comissões pagas pela Oitante; então as perdas totais para o erário público atingiriam 3259M (=2405+179+825-150), já incluindo os 825M que o Estado tinha “investido” em 2013 em acções e “CoCos” e considerando que terá recebido os 150M pela venda do banco bom**.

9 – Se, como refere o secretário de Estado, a Oitante for capaz de vender esses activos por cerca de 1200M (a que se subtraem juros pagos ao Santander e outros custos de funcionamento da Oitante), então as perdas para o erário público serão próximas de 2800M (= 3259-(1200-746)), muito distantes, por conseguinte, dos 1700M de custos estimados por Ricardo Mourinho Félix no seu artigo de opinião.

10 – Se a Oitante vender esses activos por um valor inferior a 746M ou se os custos da Oitante forem significativos, as garantias públicas poderão vir a ser exercidas e a factura para o erário público será superior a 3259M.

11 – Acrescem ainda perdas para privados – muitos cidadãos portugueses – que Mourinho Félix não refere no seu artigo de opinião, de cerca de 750M (450M dos aumentos de capital de 2013 e 2014 e cerca de 300M de dívida subordinada). E é ainda provável que alguns desses privados ganhem as acções que interuseram contra o Banco de Portugal e contra o Estado, agravando a factura pública.

O Banco de Portugal doou o banco limpo ao Santander Totta?

12 – O artigo do secretário de Estado do Tesouro vem confirmar a informação avançada pelo *Jornal de Negócios* de que os 150M que o

A tese do secretário de Estado — da alegada deterioração dos rácios de capital do Santander Totta com a aquisição do Banif — não se afigura correcta

Santander pagou são injectados no Banif bom. Ora, das duas uma:

– Ou o Santander pagou ao Estado 150M e as ajudas do Estado aumentam em 150M (e por conseguinte são superiores ao autorizado pela DGComp a 21 de Dezembro de 2015).

– Ou então o Santander pagou 0 (zero) euros pelo Banif bom e as ajudas de Estado são (“mais ou menos”) as autorizadas por Bruxelas. Note-se que não se compreende por que motivo os 179M de activos por impostos diferidos concedidos ao Santander Totta aparentemente não são considerados ajudas estatais pela DGComp.

13 – Isto pode ser, por alguns, considerado um insignificante pormenor de 150M. É todavia uma ponta

solta que se afigura tecnicamente importante. Porque:

– se o Santander nada pagou, então não comprou o Banif bom nem este foi vendido – foi, quando muito, doado ao Santander Totta; o decreto-lei que regula a resolução não confere ao Banco de Portugal poderes para “doar” activos e passivos de bancos resolvidos; só prevê a “alienação parcial ou total da actividade” (art. 145.º E);

– o mais provável é que o Santander tenha pago 150M ao Estado e que este tenha injectado esse montante no banco limpo; mas, sendo assim, mesmo não considerando os 179M de activos por impostos diferidos que constituem igualmente ajuda estatal, as ajudas de Estado são de 3151M (=3001+150), superiores ao autorizado pela DGComp a 21 de Dezembro de 2015 (até 3000M);

– em consequência, o Estado português estará, *de minimis*, obrigado a solicitar nova autorização para o auxílio de Estado concedido de 3151M;

– seria muito pouco provável que a DGComp autorizasse essa ajuda estatal adicional, pelo que, se assim for, o Santander Totta ficaria obrigado a devolver ao Estado 150M de ajuda estatal;

– é ainda interessante constatar que, a confirmar-se essa informação, o Santander, literalmente, pode ter “pago” a si próprio 150M e... ainda recebe um banco limpo e “cheio” de dinheiro público fresco.

Em suma, um excelente negócio para o Santander Totta!

Economista

*Não se percebe como é que nas contas apresentadas a 4 de Maio de 2016 pelo secretário de Estado do Tesouro o balanço do Banif cresce mais de 1000M nas vésperas da resolução.

**Como referiu Jorge Tomé, num debate no Porto em que participei a 28 de Abril, moderado por Rui Rio, a mera imposição de um *haircut* de 66% a esses activos e a venda forçada e apressada dos mesmos pela Oitante deterioram o preço de negociação e de venda desses activos. Os activos estão valorizados no balanço da Oitante a 33% do seu valor líquido original, e essa será a “base” de licitação, cristalizando enormes perdas para o erário público.